

# Definhamento provoca queda

Os mateiros e outros sábios das florestas contam que cada marca no caule delgado do buriti significa um ano de vida. Se for assim, o velho buriti da Praça, com sua carga exuberante dos últimos dias, deve estar no seu limite máximo: são incontáveis os seus sinais. "Ele pode morrer logo ou ainda durar alguns anos, mas o afinamento do "gargalho" — entre o caule e a copa — pode facilitar a queda da copa, durante um vento forte", esclarece o chefe do DPJ da Novacap, Ozanan Correia Coelho, que acompanha a palmeira da Praça desde o seu plantio.

Segundo Ozanan, a *Mauritia vinifera* é uma das mais altas palmeiras brasileiras, muito comum no cerrado. Cresce em grupos nas veredas naturais e quando novas não apresentam caules. Desde 1969, quando o Governo Federal inaugurou o Itamarati, com a presença da Rainha Elizabeth II, foram plantados outros 50 buritis no Distrito Federal.

Em 1971, vários exemplares foram transplantados para a Praça Triangular do Setor Militar Urbano, alguns dos quais tiveram de ser replantados em 1980. "Foram mortes naturais", explicou Ozanan.

Nos últimos anos o buriti da Praça vinha sendo visitado, nos meses de março e setembro, pelas lagartas *Brassolis shofore shofore*, grandes, e que são retiradas pelo DPJ com a ajuda do Corpo de Bombeiros do DF, que empresta a escada Magirus. Além destas lagartas, disse Ozanan Coelho, outra praga vem incomodando a palmeira. É a cochoilha que também tem sido insistentemente combatida.

Apesar de todos estes cuidados, o buriti da Praça, solitário, parece se despedir da confusão dos ventos, da praça, dos versos. Perdido. Se a sua copa for arrebatada e ele morrer, o DPJ imediatamente o substituirá. Alguns pioneiros defendem a manutenção do tronco ao lado do novo buriti, enquanto outros querem uma única palmeira, sempre solitária na Praça.